

6 de junho

A Preguiça

Para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. Hebreus 6:12.

Quando eu era menino, costumava deitar-me no chão e imaginar que o forro era o soalho, que todos os móveis estavam presos ao forro e que eu estava deitado sobre ele. Isto era divertido, mas eu me alegrava pelo fato de as coisas não serem realmente assim.

Existe, porém, um animal que vê o mundo como se estivesse deitado no "forro", e não posso deixar de sentir compaixão por ele. A preguiça, que vive nas florestas da América do Sul e da América Central, pendura-se de pernas para o ar nos galhos das árvores e raramente pisa no chão. Se ela desce da árvore, move-se muito desajeitadamente, mas se cair na água, sabe nadar com grande desembaraço - e de cabeça para cima!

Conquanto seja verdade que a preguiça se move com incrível lentidão, ela não é vagarosa ao ser atacada. Pode usar então suas garras afiadas com grande agilidade, comprimindo pequenos animais atacantes até matá-los.

A preguiça passa a maior parte do tempo alimentando-se e dormindo, pendurada nos ramos mais altos das árvores. É protegida pela cor verde das algas que vivem em sua pele. As algas também são favorecidas por essa relação, pois a preguiça lhes provê a necessária exposição ao Sol.

Como a preguiça é vagarosa, obteve a reputação de ser indolente ou preguiçosa; mas, em realidade, leva uma vida produtiva.

As vezes pensamos que certos indivíduos são preguiçosos ou indolentes, quando em realidade não é assim, pois eles estão fazendo o melhor que podem. O verdadeiro espírito cristão nos incentivará a fazer o que estiver ao nosso alcance para ajudá-los a tornarem-se mais eficientes. E se nós mesmos somos propensos a ser preguiçosos, sigamos o conselho do texto indicado para esta manhã.